



ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
(Casa de Félix Araújo)  
Ano em Homenagem ao Saudoso José Carlos da Silva Júnior  
Gabinete da Vereadora Fabiana Gomes - PSD

REQUERIMENTO

ETIQUETA	ADIADO ____/____/2023	DESPACHO Aprovado em ____/____/2023
		Presidente                      1º Secretário

**EMENTA:** Requeiro as Vossas Excelências, após a manifestação do Plenário, formulando apelo ao Governador do Estado e ao Secretário de Educação para que adotem as providências necessárias para a capacitação dos professores da **EEEFM MURILO BRAGA**, para atuarem de forma adequada e inclusiva com estudantes autistas, no âmbito do município de Campina Grande/PB.

**Senhor Presidente,**

REQUEIRO à Mesa Diretora desta Douta Casa Legislativa, nos termos do Art. 176 do regimento interno, depois de ouvido o Plenário e cumpridos os preceitos regimentais, que se faça incluir na Ata dos trabalhos desta Casa, formulando apelo ao Governador do Estado e ao Exmo. Sr. Antônio Roberto de Araújo Souza - Secretário de Estado da Educação para que adotem as providências necessárias para a capacitação dos professores da **EEEFM MURILO BRAGA**, Escola Urbana / Pública / Estadual RUA SANTA FILOMENA, SN LIBERDADE. 58414-020 Campina Grande - PB. Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens Adultos, para atuarem de forma adequada e inclusiva com estudantes autistas, no âmbito do município de Campina Grande/PB.

A inclusão de alunos autistas nas escolas regulares é um direito garantido por lei. No entanto, muitos professores enfrentam desafios em relação à falta de conhecimento e habilidades específicas para atender às necessidades desses estudantes. A capacitação dos professores possibilitaria uma educação inclusiva e de qualidade, promovendo o pleno desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos autistas. Alunos autistas têm necessidades específicas de aprendizado e podem se beneficiar de abordagens pedagógicas diferenciadas. A capacitação dos professores permitiria a compreensão das características do autismo, estratégias de ensino adaptadas e a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo. Dessa forma, os professores estarão preparados para fornecer suporte individualizado, criar planos de ensino personalizados e utilizar metodologias eficazes para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes autistas.

REQUEIRO, ainda, que desta manifestação dê-se ciência as autoridades acima mencionadas, através dos seus respectivos endereços funcionais.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande  
"Casa de Félix Araújo".

Campina Grande, 05 de junho de 2023.

  
Fabiana Gomes (Vereadora/PSD)



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
(Casa de Félix Araújo)  
**Ano em Homenagem ao Saudoso José Carlos da Silva Júnior**  
**Gabinete da Vereadora Fabiana Gomes - PSD**

**ANEXO – 01**

A inclusão de alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas de ensino regular requer a superação de vários desafios, dentre os quais a preparação dos docentes, já que o processo de inclusão não se limita à mera matrícula do aluno na escola regular. Cabe à instituição escolar atender os alunos em suas especificidades e singularidades, a fim de lhes garantir uma educação de qualidade. Cunha (2014, p. 101) declara que “não há como falar em inclusão sem mencionar o papel do professor. É necessário que ele tenha condições de trabalhar com a inclusão e na inclusão”. Assim, é importante que os professores estejam aptos a atuar com alunos autistas a fim de que estes se desenvolvam em todos os seus aspectos: físico, afetivo, social e cognitivo.



A prática e vivência diária no contexto escolar, constantemente ouvimos professores de o ensino regular alegar que não estão preparados para ensinar alunos com TEA em sala de aula. Essas questões nos levam a inquietudes e preocupações pelo fato de sermos, nós, os professores, aqueles que trabalham diretamente com os alunos. Nesse contexto, faz-se necessário que o professor e a própria escola busquem novos conhecimentos, ampliando seu repertório de práticas educativas capazes de atender as necessidades dos alunos com TEA que estudam no ensino regular.

A compreensão do processo de ensino e aprendizagem de alunos com TEA não é função apenas dos professores especialistas em Atendimento Educacional Especializado (AEE), mas sim de todos os profissionais da educação, inclusive dos professores da rede regular de ensino.

Nesse sentido, empreendemos estudos referentes ao TEA, que resultaram no desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica. Objetivamos proporcionar aos professores da rede regular de ensino, bem como aos demais docentes da rede estadual do município, um repertório de conhecimentos e estratégias pedagógicas capazes de assegurar práticas exitosas no processo de ensino e aprendizagem aos alunos com TEA matriculados na rede regular de ensino.

Dessa forma, os cursos oferecidos aos professores contribuirão para que estes se apropriassem de uma gama de conhecimentos teórico-metodológicos a serem aplicados no âmbito escolar. O transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma disfunção neurológica que afeta a sociabilidade, a comunicação verbal e não verbal e expressa inadequações comportamentais. Os primeiros sintomas manifestam-se antes dos 3 anos de idade (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012).



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
(Casa de Félix Araújo)

**Ano em Homenagem ao Saudoso José Carlos da Silva Júnior**  
**Gabinete da Vereadora Fabiana Gomes - PSD**

A proposta nesse requerimento é discutir sobre a formação do professor na educação inclusiva com ênfase no Transtorno do Espectro Autista (TEA), no desenvolvimento de uma cultura e solidariedade, de aceitação das diferenças na escola que é direito de todos. A educação inclusiva deve ser ofertada no ensino regular com o propósito de incluir o aluno com necessidades educativas especiais, para isso acontecer à escola deve estar adaptada ao aluno de acordo com suas necessidades.

Inserem-se na área inclusiva crianças com TEA, o autismo é uma deficiência global do desenvolvimento, em que o autista apresenta dificuldades em interagir com outras pessoas, dificuldades de comunicação, interesse exagerado por algo e às vezes movimentos repetitivos sem necessidade de fazê-los.



A partir dessa compreensão, será investigada a formação do professor que tem importância basilar para que a inclusão aconteça e a aprendizagem seja possível na sala de aula e ocorra uma boa convivência no espaço escolar. Não adianta o aluno autista apenas ser frequente na escola, tem que ocorrer a aprendizagem e a interação necessária no ambiente escolar.

O Transtorno de Espectro Autista — TEA — engloba dificuldades cognitivas que interferem na aprendizagem, mas também sociais, afetivas e motoras. Dessa forma, o professor deve buscar formação, orientação e apoio de profissionais e da família para encontrar a melhor forma de educar e se relacionar com seu aluno com autismo.

A inclusão é um desafio para os professores, pois muitas vezes não contam com uma estrutura adequada ou formação sobre como lidar com seus alunos com necessidades especiais. A aprendizagem passa pela criação do vínculo entre professor e aluno, sendo a empatia fundamental para o desenvolvimento da criança com autismo.

Compreender as características do espectro, assim como conhecer diferentes metodologias para ensinar o aluno com autismo é essencial para o processo de inclusão. O professor precisa compreender as dificuldades de comunicação e interação social, assim como outras características, como hipersensibilidade e comportamentos estereotipados e repetitivos.

O aluno com autismo. Lidar com a aluno com autismo pode ser um desafio para os professores, pois ele apresenta dificuldades que vão além do aspecto pedagógico, relacionadas ao comportamento, comunicação e interação social.



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

(Casa de Félix Araújo)

**Ano em Homenagem ao Saudoso José Carlos da Silva Júnior  
Gabinete da Vereadora Fabiana Gomes - PSD**

Em primeiro lugar é preciso lembrar que cada criança é única e que não existe um método que funcione para todos. Alunos com autismo podem responder de diferentes formas, por isso é tão importante conhecer as necessidades de cada um.

A importância da formação do educador. Quanto mais você conhecer o seu aluno com autismo, mais será capaz de gerar empatia e promover um processo de aprendizagem efetivo. Dessa forma, a formação do professor para atuar com alunos com necessidades especiais é essencial para a efetivação da inclusão escolar.

O professor precisa ter condições para trabalhar com o aluno com autismo, como a capacitação profissional. Conhecer as características do espectro autista e cada aluno é fundamental para realizar a inclusão.



Para gerar empatia com aluno com o autismo, o professor precisa se capacitar adequadamente para que possa saber como intervir. Até para saber observar seu aluno em sala de aula é preciso formação, assim como para ter capacidade de intervir adequadamente.

Como gerar empatia com o aluno com autismo. Tendo em vista a formação e capacitação dos professores como peças chaves para a concretização da inclusão, gerar empatia também requer penetrar no mundo do aluno com autismo.

Em sala de aula, é importante se concentrar no contato visual, buscando o olhar do aluno para as atividades que ele realiza. Encontrar formas de se comunicar, como brincadeiras e jogos, modificar o ambiente da sala e estabelecer uma rotina agradável também são fundamentais para gerar empatia com o aluno com autismo.

A forma de compreensão do aluno com autismo é diferente da nossa e é importante compreender como a aprendizagem se desenvolve com esses alunos. Conhecendo as potencialidades e particularidades de cada criança, o professor deve buscar formas para desenvolver as suas habilidades.

Oferecer condições para o desenvolvimento do aluno com autismo, requer um envolvimento afetivo, empatia. O afeto é fundamental para a construção do processo de ensino e aprendizagem. Isso porque a ausência de afeto pode fazer com que o aluno com autismo se isole ainda mais, o que diminui a possibilidade de comunicação com ele.



**Estado da Paraíba**  
**Câmara Municipal de Campina Grande - Casa de Félix Araújo**  
*(Casa de Félix Araújo)*  
**Gabinete da Vereadora Fabiana Gomes – PSD**

**Que a decisão desta casa seja enviada, na íntegra, aos abaixo relacionados:**

- 1. Gabinete do Exmo. Sr. João Azevedo Lins – Governador do Estado da Paraíba;**
- 2. Gabinete do Exmo. Sr. Antônio Roberto de Araújo Souza - Secretário de Estado da Educação;**
- 3. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB;**
- 4. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG;**
- 5. Faculdades Particulares de Campina Grande/PB;**
  - a) UNESC;
  - b) FACISA/FCM;
  - c) UNOPAR;
  - d) PITÁGORAS;
  - e) FACULDADE REBOLÇAS;
  - f) FACULDADE ESTÁCIO;
  - g) CESREI FALCULDADE;
  - h) UNIFIL;
  - i) UniFatecie;
  - j) UNICESUMAR;
  - k) UNISUL;
  - l) UCB – UNIVERSIADE CATÓLICA DE BRASÍLIA;
  - m) UNIASSELVI;
  - n) UNINORTE;
- 6. Associação dos Aposentados, pensionistas e idosos de Campina Grande;**  
Rua Cap. João de Lira, Nº 152, Bairro a Prata. CEP. 58.101-280;
- 7. Sindicato dos Trabalhadores Públicos Municipais do Agreste e Borborema;**  
R. Tavares Cavalcante, 172 - Centro, Campina Grande - PB, 58400-150